

Jairo Bouer fala sobre o uso de álcool e cigarro entre os jovens p. 3

Festa Junina: o fuxico vai tomar conta p. 5

O professor tem muito o que aprender p. 7

Mais lições de casa: por que isso é bom para todo mundo p. 9

The background of the page is a collage. It features a green passport with a white horse-shaped sticker on top. The passport has stamps from 'SÃO PAULO/SP' dated '09/JUL/94' and '05 SET 2006', and 'TÂNIA BATAGLIA MARQUES PE' and 'BRUNO' as names. There are also two photographs: one of a young man with curly hair and one of a young woman with long dark hair, both smiling. Chess pieces are scattered around the passport. The text 'Do Sabin para o mundo' is overlaid at the bottom in a large, bold, white font.

Do Sabin para o mundo

Conheça Amanda e Bruno, que estão prestes a embarcar para grandes desafios do outro lado do planeta p. 10

O inglês mais próximo da realidade

A competência em uma língua estrangeira faz parte do repertório de conhecimentos que permitem a uma pessoa se aproximar de diferentes culturas, favorecendo sua integração num mundo globalizado. E, pelas possibilidades que abre, cria condições para uma formação mais ampla e consistente. É com base nesse pensamento que ensinamos o Inglês aqui no Sabin.

Mas, para ser verdadeiramente produtivo, o ensino de Inglês não pode se restringir a um estudo de formas gramaticais nem à pura e simples memorização de regras. Ele deve, sim, estar adequado à realidade do aluno e ser capaz de gerar identificação.

No Sabin, já no Jardim – quando começam as atividades em Inglês para nossos alunos – existe a preocupação de reproduzir nas aulas eventos cotidianos e de torná-las momentos naturalmente prazerosos, despertando o interesse das crianças e procurando reduzir as chances de ansiedade ou aversão pelo idioma.

Acreditamos na eficácia de um ensino de Inglês estimulante e que permita ao aluno trilhar seu próprio caminho de aprendizagem. Por isso, a partir do 6º ano do Fundamental

II, as turmas dessa disciplina são organizadas conforme o nível de conhecimento de Inglês dos alunos, e não por sua série escolar.

Isso não significa que a disciplina seja desvinculada das demais. Pelo contrário, nosso departamento de Inglês está sempre em contato com os das demais matérias para buscar maneiras de atuar em conjunto. Em outras palavras, se uma disciplina está trabalhando um tópico, ele possivelmente será trabalhado também em Inglês. E, mais uma vez, o ensino se aproxima da realidade do aluno.

Afora isso, nossa carga horária busca contemplar todas as habilidades necessárias para o verdadeiro domínio do idioma: em três horas semanais, trabalhamos com os alunos as habilidades da leitura, escrita, fala e *listening*.

Todo esse trabalho vem dando excelentes resultados. Tanto que 80% dos alunos que se dispõem a tentar uma certificação conseguem êxito nos exames internacionais de alto nível, comprovando um elevado domínio do idioma.

A ideia é justamente essa: construir com nossos alunos uma competência global em Inglês, que possa durar a vida toda. ●



FOTO: RODRIGO JACOB

Denise Araújo

Coordenadora de Inglês
denise@albertsabin.com.br



FOTO: DIVULGAÇÃO

“Imposição não é sinônimo de diálogo”

Na semana Sabin, **Jairo Bouer** orienta pais e filhos a conversarem sobre álcool e cigarro.

Poucas pessoas têm tanta experiência e desenvoltura para falar sobre temas delicados do universo jovem, como sexo e drogas, quanto o Dr. Jairo Bouer. Conhecido no País inteiro por apresentar programas voltados a adolescentes (atualmente ele comanda o *Ao Ponto*, exibido na TV Cultura e no Canal Futura), Jairo conquistou um público fiel por tratar desses temas de forma franca, sem preconceitos e com uma linguagem clara para essa faixa etária. Mas, em 26 de agosto, o público será outro: pais e mães de alunos estão convidados a assistir à palestra “Álcool e Drogas: existe um diálogo possível entre pais e filhos?”, aqui no Sabin. Antecipando um pouco do que será discutido, o MAIS chamou o Dr. Jairo Bouer para uma rápida conversa. Confira.

Que conselho o Sr. dá para adolescentes que sentem curiosidade de experimentar bebidas alcoólicas e cigarro?

Em princípio, quanto mais tempo eles puderem adiar o início do seu contato com álcool e cigarro, melhor. A chance de abuso e dependência é maior nos mais novos, que estão expostos a mais fragilidades psicológicas e físicas.

E o que o Sr. diria para pais e mães que bebem ou fumam? O que isso pode significar para os filhos?

Pai e mãe que bebem muito (ou que fumam) podem fazer com que os filhos sigam o mesmo padrão, já que o modelo é construído a partir das vivências em casa e fora dela. Pais que bebem com critério podem, de certa maneira, educar seus filhos para um consumo mais adequado da bebida.

Que distinção o Sr. faz entre álcool e cigarro e as drogas ilícitas?

As drogas ilícitas trazem, além de eventuais riscos físicos, complicações legais. Algumas delas, como o crack, são de fato

muito perigosas e podem rapidamente se converter em casos de dependência. Outras drogas, menos poderosas, também devem ter seus riscos considerados. Já o álcool é hoje um problema de saúde pública pela dimensão que adquire na sociedade e entre os jovens.

Faz parte da formação do jovem testar os próprios limites. E isso inclui o momento de “quebrar a cara”, seja no esporte, na escola, nos relacionamentos... Experimentar cigarro e álcool não teria um fator de autoconhecimento?

Não acredito que beber muito, passar mal e se arriscar à toa sejam fatores positivos de autoconhecimento. Há formas mais criativas e inteligentes de testar limites! Beber e fumar são experiências que ocorrem na vida de muitos jovens, mas seria bom que elas ocorressem quando eles estão mais maduros, com um pouco mais de capacidade de se controlar e saber dos riscos. A chance de um único ou poucos contatos com o cigarro se

converterem em vício é muito grande, e eles precisam saber disso!

O Sr. fala de um “diálogo possível” entre pais e filhos. Os filhos se sentem à vontade com os pais?

Esse diálogo não só é possível, como produtivo. Para isso é importante que as duas partes estejam interessadas em dialogar, em trocar. Imposição não é sinônimo de diálogo! Pesquisas mostram que o diálogo pode ser fator de proteção quando o assunto é álcool e drogas.

O Sr. fuma ou bebe?

Nunca me interessei por cigarro. Tinha um avô que fumava muito e sempre achei o cheiro, a fumaça e a vontade incontrolável de fumar desagradáveis. Comecei a beber mais tarde, já na faculdade, moderadamente. Nunca fui de encher a cara. Para quem sabe se controlar, o álcool pode ser agradável. Para quem não sabe, pode ser uma tragédia! ●

O prazo de inscrição e outras informações sobre a palestra do Dr. Jairo serão divulgados em agosto.

Deu branco no MAIS

Novo papel traz ganhos estéticos e mantém a responsabilidade ambiental do informativo

O MAIS chega à sua 41ª edição com uma grande novidade. A partir de agora, em vez do papel reciclado, ele passa a ser impresso em papel branco com o selo “verde” FSC (Forest Stewardship Council), reconhecido em todo o mundo. Ele garante que a madeira usada na fabricação do papel provém de florestas cujo manejo é feito de forma ecologicamente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de obedecer à legislação vigente. É ponto para a sustentabilidade!



EXPEDIENTE Colégio Albert Sabin Ltda. Av. Darcy Reis, 1.901 – Pq. dos Príncipes – São Paulo – SP – Tel.: (11) 3712-0713 – www.albertsabin.com.br – Sabin Mais Cultura e Informação é o órgão de comunicação do Colégio Albert Sabin Mantenedores: Gisvaldo de Godói, Neusa A. Marques de Godói, Cristina Godói de Souza Lima Direção: Giselle Magnossão Marketing: Adriana Vaccari Colaboradores: Denise Araújo, Florinda Manuchaguan, Giselle Magnossão, José Roberto Ramalho Pinto, Suely Nercessian Corradini, Dionéia Menin Diagramação e Arte: Giovanna Angerami Redação: Alexandre Bandeira, Maria Fernanda Lara de Lima Jornalista Responsável: Alexandre Bandeira MTB 49.431 Produção Gráfica: Katia Almeida Fotografias: Divulgação Sabin, Rodrigo Jacob Capa: Rodrigo Jacob Ilustração: Luciano Veronezi Revisão: Denise Maiolino, Adriana Duarte Impressão: Flor de Acácia Esta é uma publicação da Baraúna Comunicação – Tiragem de 4.500 exemplares – Distribuição gratuita – Junho de 2010.



Fontes Mistras
Grupo de produto proveniente de florestas bem manejadas e fontes controladas
www.fsc.org Cert no.
© 1996 Forest Stewardship Council

Encontro com Rosane

Em 14 de junho, os alunos do 3º ano do Fundamental I tiveram uma boa oportunidade de complementar a leitura do livro **Encontro com Tarsila**, estudado nas aulas de Artes. Rosane Acedo, uma das autoras, veio ao Colégio para uma sessão de autógrafos e para conversar com a turma sobre a obra de Tarsila do Amaral (1886-1973), que, segundo ela, "tem muito da simplicidade e da ingenuidade apreciadas pelos modernistas, o que encanta as crianças".

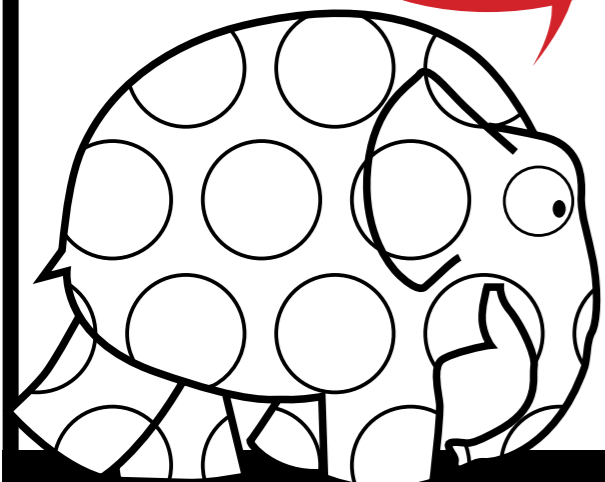


Almofadinhas do Elmer, o elefante xadrez, que cada aluno levou para casa por um dia.

Diversidade em cores

Para abordar o conceito de diversidade entre as crianças, só mesmo com a ajuda de um personagem bem... diferente. Elmer, o protagonista do livro **Elmer, o Elefante Xadrez**, é um elefante que se destaca de sua manada por ser todo colorido. Sua história faz o maior sucesso no Maternal do Sabin. "Além de socialização, a partir dessa história é possível trabalhar também disciplinas como Artes, por meio das cores do personagem", diz Patricia Leite, professora do Maternal.

Olá, eu sou Élder, primo do Elmer. Apesar de também ser colorido, minhas bolinhas estão desbotadas. Você me ajuda a recuperar minhas cores?



Lições zoológicas

É de pequeno que se aprende a importância de proteger os animais. Com esse foco, os alunos do 1º ano do Fundamental I visitaram, em maio, o **Zoo de Sorocaba**. Lá, conheceram diversas espécies, aprenderam muito sobre cada uma, e, na volta ao Colégio, prepararam um painel sobre a visita, que foi exposto na Educação Infantil.



Pavão do Zoo de Sorocaba se exhibe para os alunos do 1º ano.

FOTO: ARQUIVO SABIN

É ver para crer

Uma coisa é ouvir falar, outra é ver com os próprios olhos. Foi o que os alunos do 4º ano do Fundamental I perceberam ao visitar a **Fazenda N. S. da Conceição** (Itatiba), em maio. A turma está estudando em História a transição da escravidão para o trabalho livre no Brasil, e pôde conferir como viviam os escravos nas antigas fazendas de café. "Eles se surpreenderam com as péssimas condições das senzalas", diz Teresa D'Angelo, orientadora educacional do Fundamental I.



Uma viagem no tempo da escravidão: alunos do 4º ano em frente à casa-grande de uma antiga fazenda de café.

FOTO: ARQUIVO SABIN

Vestido de

FESTA

Para a 11ª edição da Festa Junina, o Sabin vai se vestir com a cara do artesanato brasileiro e, mais uma vez, celebrará a solidariedade.

Na Festa Junina Sabin 2010, o que não vai faltar é fuxico. Que fique claro: não estamos falando de intrigas ou mexericos, mas sim de uma das mais antigas tradições artesanais brasileiras.

Os fuxicos são delicadas rosetas feitas com pequenos pedaços de tecido. Sua técnica de confecção chegou ao Brasil no período colonial, trazida por escravos vindos da África, que, ao se reunirem para alinhavar os retalhos, costumavam conversar e cochichar. Daí o nome tão sugestivo.

Para dividir a cena com os fuxicos na festa, foi escalada a chita, tecido rústico de algodão que só não é brasileiro por acaso. Originária da Índia, a chita desembarcou no País junto aos portugueses e, com o tempo, suas estampas foram se adaptando ao gosto local, ganhando padrões florais mais simplificados e de cores bem contrastantes. "O tecido foi incorporado às mais diversas manifestações culturais brasileiras, em especial às festas juninas, tanto nos trajes como na decoração", explica Dionéia Menin, coordenadora pedagógica da Educação Infantil e do Fundamental I.

A roupagem alegre e colorida vai combinar perfeitamente com o clima da Festa Junina, que inclui uma boa dose de descontração. Além de se divertir nas barracas de jogos e brincadeiras típicas, quem passar pelo arraial do Sabin vai poder conferir, no Ginásio - 4º andar, as tradicionais apresentações de dança feitas por alunos de todo o Colégio. No caso da Educação Infantil e do Fundamental I, as danças privilegiam a cultura brasileira e são ensaiadas durante as aulas de

Educação Física. "É uma forma de trabalhar também ritmo e expressão corporal", conta Dionéia.

O capricho na diversão e na decoração estende-se à parte gastronômica do evento. Pipoca, pastel, algodão doce, churros, o sanduíche de mortadela do Bar do Mané, o de pernil do Estadão, a coxinha da Di Cunto e, a partir deste ano, a pizza da Mercato são algumas das delícias incluídas no cardápio.

Tantos preparativos têm uma justificativa que vai além da celebração da cultura popular. Assim como a própria festa, já é tradição destinarmos a renda arrecadada a instituições beneficentes. O valor será igualmente dividido entre as 14 instituições apoiadas pelo Colégio, que receberão a doação não em dinheiro, mas em artigos de que necessitam.

Quem quiser entrar no espírito solidário e colaborar pode participar desde já, por intermédio de doações ou patrocínio (veja como fazer isso logo abaixo), ou simplesmente vindo à festa e consumindo as delícias oferecidas. Mas é bom não perder tempo, porque, sem querer fazer fuxico, os convites são limitados. ●

FESTA JUNINA SABIN 2010

Dia 26 de junho de 2010, das 9h às 19h.

Convites: R\$ 15,00, à venda na loja de uniformes a partir de 16 de junho.

Alunos, ex-alunos que concluíram o Ensino Médio no Sabin, crianças menores de 6 anos e idosos acima de 60 anos podem retirar seu convite mediante entrega de 1 lata de leite em pó Ninho 400 g (Nestlé).

Para doações e patrocínios, falar com Adriana - 3712-0713 (r. 262) ou avaccari@albertsabin.com.br.

Batendo um bolão em Geografia

Em ano de Copa do Mundo, o assunto é só esse. Por isso, ela virou tema de um projeto de Geografia que está empolgando o 6º e o 8º anos do Fundamental II. Batizado de Diário da Copa, o trabalho, que também envolve Português e Artes, faz os alunos estudarem dados socioeconômicos dos países participantes do Mundial, além de expandir noções de cartografia.

Mapa-múndi da Copa: alunos fizeram a identificação dos países participantes.



FOTO: ARQUIVO SABIN



Imigração japonesa: os personagens de Mauricio de Sousa deram as caras nos leques criados pelos alunos.

FOTO: RODRIGO JACOB

Direto do Japão

Ao pesquisarem sobre Tomie Ohtake para um projeto de Artes idealizado pela professora Marisa Penhalber, os alunos do 7º ano do Fundamental II foram além da obra da artista japonesa, radicada no Brasil desde 1936. Eles aprenderam um pouco da cultura nipônica e da imigração japonesa, cujo centenário, em 2008, ganhou duas mascotes criadas por Mauricio de Sousa, Tikara e Keiko. Os alunos gostaram tanto delas que, nos leques elaborados como trabalho final do projeto, foram incluídas ao lado de imagens típicas do Japão.

Ideogramas são símbolos que representam um objeto ou uma ideia. Você é capaz de decifrar os ideogramas japoneses nesta página?

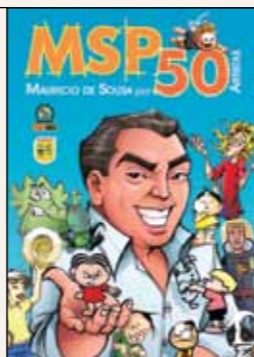


Você é o que você come

Desde fevereiro, o 8º ano do Fundamental II está envolvido com o Projeto Nutrição e Movimento, encabeçado por Ciências, que chama a atenção para a importância de uma alimentação equilibrada e de exercícios físicos. Depois de anotar tudo que consumiram em suas refeições por 15 dias, os alunos aprendem a identificar os grupos alimentares e as categorias de nutrientes, além de calcular uma média de sua ingestão diária de calorias. O fechamento será na Semana Sabin, com um lanche nutritivo e uma caminhada.

REDESENHANDO A TURMA DA MÔNICA

Maurício de Sousa criou alguns dos mais famosos personagens de quadrinhos do País. Em 2009, ao completar 50 anos de carreira, recebeu uma homenagem de 50 artistas brasileiros que usaram seus traços para contar novas histórias da Turma da Mônica. As histórias estão reunidas no álbum MSP50 – Mauricio de Sousa por 50 Artistas. Boa dica para as férias de julho!



DIVULGAÇÃO

CONFIRA UM BREVE BATE-PAPO QUE TIVEMOS COM MAURICIO DE SOUSA.

COM TODAS AS MÍDIAS DIGITAIS, AINDA EXISTE ESPAÇO PARA GIBIS?

OS LEITORES, PRINCIPALMENTE AS CRIANÇAS, DESENVOLVERAM UMA ENORME CAPACIDADE DE MULTITENÇÃO. EM MEIO A GAMES, TV, INTERNET, ATIVIDADES ESPORTIVAS, ESCOLARES E SOCIAIS, DE VEZ EM QUANDO ELAS AINDA SE CONCENTRAM PARA LER UM GIBI. NÃO FOSSE ISSO, AS TIRAGENS E VENDAS DAS NOSSAS REVISTAS NÃO SE MANTERIAM EM MILHÕES.

A QUE SE DEVE O SUCESSO DA TURMA DA MÔNICA?

SUCESSO NÃO SE EXPLICA, MAS DEIXA PISTAS. POR EXEMPLO, EXIGE VOCAÇÃO, ESTUDO DE MERCADO, ESTRATÉGIA, TRABALHO, TRABALHO, TRABALHO... E SATISFAÇÃO COM O QUE SE FAZ.



ILUSTRAÇÃO: LUCIANO VERONEZI

De volta às aulas

No Sabin, os professores também têm muito o que aprender. É assim que o Colégio mantém sua qualidade de ensino.



A cada quinzena, quando se passa pela porta de uma das salas de aula do Ensino Fundamental II do Sabin, pode-se observar uma cena inusitada. A sala está cheia, mas, em vez de alunos, quem ocupa as carteiras são os professores.

O encontro faz parte de um trabalho de assessoria pedagógica dirigido ao Fundamental II do Colégio. O objetivo é abordar práticas de leitura e escrita para potencializar o desempenho dos alunos na produção e na compreensão de textos em todas as disciplinas. Por isso mesmo, toda a equipe docente participa. “A pessoa mais interessada no entendimento de um texto de Geografia é o professor de Geografia; em um de Ciências, o de Ciências, e assim por diante”, explica Maria José Nóbrega, consultora pedagógica responsável pela assessoria. “Um professor que domina os mecanismos de compreensão de um texto consegue ensinar

não só sua disciplina, mas *como se aprende sua disciplina*”.

A dinâmica do trabalho baseia-se nas experiências dos próprios professores em sala de aula. A cada reunião, eles fazem um relato de atividades que desenvolveram e, a partir disso, o grupo faz uma reflexão sobre elas, visando analisar sua eficiência e sugerir meios de torná-las mais produtivas.

Essa assessoria, que no Sabin começou com a Educação Infantil e o Fundamental I e, neste ano, estendeu-se para o Fundamental II, revela a preocupação do Colégio com a qualificação de sua equipe pedagógica. Ao mirar nisso, o Sabin atinge também um alvo adiante: manter elevada a qualidade do ensino que oferece. “Um professor reflexivo cria oportunidades para que os próprios alunos desenvolvam sua capacidade de reflexão”, diz Suely Corradini, coordenadora do Fundamental II. “A ideia é fazer com que nossos alunos aprendam cada vez mais e melhor”.

Além de promover atividades coletivas de formação continuada, o Sabin também estimula seu corpo docente a prosseguir com seus estudos individualmente. A professora de Matemática do Fundamental II Lillian Gavazzi, por exemplo, começou seu mestrado no ano passado. “O Colégio me deu todo o apoio”, afirma Lillian, que foi liberada de suas atividades nos dias de prova, entrevista e matrícula no curso e passou a ter um horário escolar montado em função do mestrado – custeado, a propósito, pelo Sabin.

A evolução do número de mestres e doutores entre os professores do Sabin (v. quadro) dá uma boa ideia de quanto o Colégio investe na formação continuada de seu corpo docente. Atitude coerente, aliás, com a filosofia de formar alunos não apenas para a Educação Básica e a Universidade, mas para uma vida inteira de aprendizado e desenvolvimento.

QUALIFICAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO SABIN	2006	2007	2008	2009	2010
Total de professores	120	125	136	134	137
Doutores	2	2	2	3	4
Doutorandos	0	0	3	4	6
Mestres	8	10	13	20	22
Mestrandos	4	7	8	5	10
Total de doutores/mestres entre professores (%)	8,3%	9,6%	11%	17%	19%

Passeio nas alturas

Pela altitude, pelo relevo acidentado e por sua flora e fauna diversificadas, o Parque Nacional de Itatiaia é o destino perfeito para os alunos da 1ª série do Médio vivenciarem os conteúdos de Geografia e Biologia. Por isso mesmo, é para lá que eles partem no final de junho, num estudo do meio que inclui até um divertido *quiz* noturno ao ar livre, sob um céu bem mais estrelado do que aquele a que estão acostumados.



No Parque Nacional de Itatiaia, alunos da 1ª série do Médio entram em contato com a natureza

FOTOS: ARQUIVO SABIN



Informação é a melhor prevenção

No começo de junho, foi a vez dos alunos da 1ª série do Ensino Médio assistirem à palestra do pneumologista João Lotufo sobre álcool e cigarro, drogas lícitas no Brasil. O encontro foi no anfiteatro do Sabin. Os primeiros a assistir à palestra haviam sido os alunos das 2ª e 3ª séries, que saíram do evento bem mais informados e preparados para levar uma vida saudável.



Agora, o professor pode se dedicar mais à transmissão de conteúdos e ter melhor noção do desempenho da turma e de cada aluno individualmente.

FOTO: RODRIGO JACOB

O ritmo aumentou

Os professores das 1ª e 2ª séries do Médio estão cobrando mais dos alunos. E todo mundo sai ganhando com isso.

O que é melhor? Estudar um pouco todo dia, fixando o conteúdo aprendido em sala de aula à medida que vai sendo passado, ou chegar na véspera de uma prova e estudar tudo de uma vez, com o relógio parecendo marcar não apenas as horas, mas também o nervosismo crescente? Parece uma pergunta fácil, mas, na prática, deixar as obrigações para o último momento é uma armadilha que pega muita gente, de qualquer idade.

Por isso, ajudar um aluno a desenvolver a disciplina necessária para uma rotina diária de estudos pode ser tão importante quanto o próprio conteúdo ensinado. E a lição de casa é uma das ferramentas fundamentais que o professor tem para atingir esse objetivo.

Pensando nisso, o Sabin iniciou um projeto com as 1ª e 2ª séries do Ensino Médio que vai trazer benefícios para todo mundo. O Colégio contratou estudantes universitários

para atuarem como corretores de uma parcela das lições, o que permite aumentar o número de tarefas passadas. “O professor não passa mais lições do que pode dar conta”, diz Giselle Magnossão, diretora pedagógica do Sabin. “O Projeto Lição de Casa é um apoio operacional para que a gente consiga aumentar a quantidade de exercícios sem perder a qualidade da avaliação”.

Cada corretor externo está fazendo o curso de Licenciatura da disciplina para a qual foi contratado e trabalha em parceria com o professor responsável. “Para os universitários, é uma experiência muito rica, porque os professores orientam como avaliar um exercício, como identificar respostas corretas, incompletas ou totalmente inadequadas”, diz Florinda Manuchaguian, coordenadora pedagógica do Ensino Médio.

Mas os maiores beneficiados são mesmo os professores do Sabin e, principalmente, os alunos.

Para os professores, a ajuda dos corretores libera tempo durante as aulas, que podem ser mais voltadas para a transmissão de conteúdos, além de gerar uma base maior de informações sobre o desempenho da turma e de cada aluno.

Para os alunos, Florinda diz que, passada a fase inicial em que alguns reclamaram da quantidade de exercícios, o resultado tem sido o esperado: maior frequência na entrega das lições, rotina de estudos mais disciplinada e maior retorno de sua evolução e desempenho. “Conversamos com cada aluno que veio se queixar do aumento de tarefas, tentando traçar com eles uma rotina. ‘Então, o que é que você faz quando chega em casa? Almoça, descansa um pouco, vê TV, joga videogame, dorme... Será que não dá para reservar duas horinhas para fazer a lição?’ Eles terminam percebendo que, com planejamento, dá para fazer tudo numa boa, sem sofrimento”. ●

Fonte de energia

Não vai faltar energia no próximo estudo do meio da 2ª série do Ensino Médio. Rumo a Paraty no final de junho para explorar as riquezas naturais, arquitetônicas e históricas da região, os alunos vão esticar um pouco a viagem e seguir até Angra dos Reis. O objetivo é conhecer a Usina Nuclear, onde assistirão a uma palestra sobre energia nuclear em seus aspectos físicos e ecológicos.

Na saída da 2ª série do Médio à região de Paraty, a Usina de Angra dos Reis (ao fundo) será um destaque.



FOTO: ARQUIVO SABIN

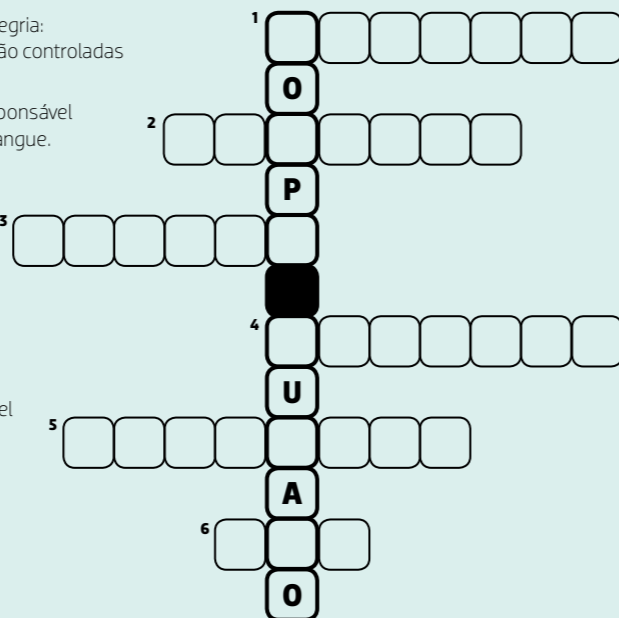
O corpo fala

Desde 21 de maio, *Corpos – A Exposição* é a atração da Oca, no Parque do Ibirapuera. A mostra traz a São Paulo nada menos que 20 corpos e 250 órgãos reais. Destacam-se as poses dos corpos expostos, numa incrível simulação de movimento. Difícil vai ser resistir a uma caminhada pelo parque depois de visitar a exposição. www.corpos-sp.com.br



VEJA SE VOCÊ ESTÁ POR DENTRO DO CORPO HUMANO, RESOLVENDO ESTAS PALAVRAS CRUZADAS.

1. Amor, inveja, raiva, alegria: todas as emoções são controladas por este órgão.
2. Órgão muscular responsável pela circulação do sangue.
3. Maior órgão interno do corpo humano.
4. Conhecida como glóbulo vermelho.
5. A decomposição dos alimentos é a principal função deste órgão.
6. Molécula responsável pela transmissão dos genes.



RESPOSTAS: 1. CEREBRO; 2. CORAÇÃO; 3. FÍGADO; 4. HEMÁCELA; 5. ESTÔMAGO; 6. DNA

Incríveis jornadas

Os alunos **Amanda Marques Pereira** e **Bruno Guilherme Pacci Evaristo** vão viajar. Ela vai participar das Olimpíadas de Xadrez, na Rússia, e ele vai para um programa de estudos científicos em Seul, na Coreia do Sul. Antes, o MAIS conta como a viagem dos dois começou, aqui no Sabin.



Amanda, pronta para representar o País nas Olimpíadas de Xadrez.

Amanda, a tranquila

A julgar por alguns dos maiores enxadristas da História, o xadrez é um esporte cruel. O americano Bobby Fischer definia o jogo como “uma guerra sobre um tabuleiro”, e para o russo Garry Kasparov, a guerra não era uma metáfora: “Xadrez é tortura mental”, dizia ele. Ainda assim, meses antes da maior competição de xadrez da sua vida, Amanda Marques Pereira, 15 anos, parece tranquila.

Aluna da 2ª série do Ensino Médio, Amanda vai participar das Olimpíadas de Xadrez, em setembro, na Rússia. Enxadristas de todas as idades disputarão como iguais, e ela é a mais jovem de uma das mais jovens equipes que o Bra-

sil já teve. Seu histórico, porém, é de veterana. Amanda já venceu sete campeonatos brasileiros e um pan-americano, e em sites nacionais e internacionais dedicados ao xadrez seu nome é precedido das letras WFM, de *Woman Fide Master* (Fide é a sigla, em francês, de Federação Internacional de Xadrez).

A experiência num esporte que põe os nervos do jogador à prova ajuda a explicar a calma de Amanda. “No xadrez, você precisa tomar pequenas decisões e avaliar todas as consequências possíveis, num tempo limitado”, diz ela. Foco e concentração são fundamentais para resistir à pressão, que é um dos motivos pelos quais o Sabin acredita no potencial pedagógico do xadrez. “Na hora de se concentrar para uma prova, você já tem aquilo treinado”, diz a menina.

No caso de Amanda, que já participou de diversos torneios na América do Sul e na Europa, o xadrez tem sido também uma oportunidade de expandir, e muito, sua visão de mundo. “Amanda serve de exemplo para outros pais e mães cujos filhos demonstrem essa mesma vocação”, diz Antonio Carlos de Resende, professor de xadrez do Sabin e o primeiro a notar o talento da menina, quando ela tinha seis anos. Sinal de maturidade, Amanda mostra franqueza incomum mesmo ao falar das próprias derrotas. “Já ‘amarelei’ várias vezes. No pré-olímpico de 2008, eu tinha a partida ganha e comecei a me desesperar: ‘Nossa, estou tão perto e não consigo...’ Terminei perdendo,” diz ela, sem se abalar.

Madura e serena, Amanda parece estar pronta para a vida, mesmo afirmando não saber que profissão vai escolher. Talvez não queira “entregar” os próximos lances antes do tempo.



Bruno vai à Coreia do Sul para fazer o que mais gosta: pensar e discutir ciência.

Bruno, o curioso

Bruno Guilherme Pacci Evaristo é um cientista. Ele ainda não se define como tal, mas, aos 17 anos, Bruno, que está na 3ª série do Ensino Médio, tem todas as características que levam ao caminho da Ciência. A começar pela mania de querer entender por que tudo acontece.

“Gosto das coisas explicadas de maneira correta. Por que sentimos frio? Por que sentimos calor?”, diz o menino, que, como todo cientista, sabe que a resposta a qualquer pergunta só leva a novas perguntas. “Bruno não quer aprender apenas o que é dado”, diz Daniel Coelho, professor do laboratório de Química. “Ele é curioso, quer ir além, ligando assuntos de áreas diferentes. É um aluno plural”.

Em março, acompanhado do colega Alexandre Capelo, Bruno pediu que Daniel se orientasse num projeto para a Febrace (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), na USP. Ele conta empolgado do contato com pesquisadores de todo o País. “Conversei muito com duas garotas do Ceará sobre como conseguir recursos para projetos”, diz.

Foi a Febrace que deu a Bruno a oportunidade de se envolver ainda mais com a comunidade científica. Em agosto, Bruno e mais quatro jovens que se apresentaram na Feira vão passar duas semanas no ISEC (*International*

Youth Science & Engineering Camp), na Coreia do Sul, onde alguns dos melhores estudantes do mundo assistem palestras, realizam atividades em laboratório e visitam centros de pesquisa.

O mais incrível é que, por pouco, nada disso teria acontecido. Tendo herdado a paixão do pai por futebol, Bruno chegou a fazer cinco anos de escolinha e tentaria carreira profissional não fosse por dois obstáculos. Não tinha tanto talento assim (“Eles me passavam de atacante para meia, depois zagueiro... Parei antes de virar goleiro”, brinca), e foi apresentado pelo irmão, aluno de Geofísica na USP, à sua verdadeira paixão, a Física.

Segundo Bruno, essa paixão não teria se realizado fora do Sabin, onde estuda há menos de um ano. Na antiga escola, onde fazia um curso técnico de eletrônica, acredita que “nunca teria ido à Febrace. Aqui todo mundo me ajudou sem pestanejar”. Tendo entrado como bolsista, ele diz ter sentido “o peso de cinco elefantes nas costas” para manter as médias exigidas.

Hoje, os elefantes se foram e, além do vestibular de Física, Bruno vai tentar Engenharia Mecânica (“por questões de mercado”). Aonde for, levará a certeza de querer ser um grande cientista. Mas, podem acreditar, ele já é. ●



Carolina Costa de Rousset é aluna da 3ª série B do Ensino Médio e autora desta matéria.

No Fórum de Profissões, os alunos visitam estandes de universidades e assistem a palestras de diversos profissionais e motivadores vocacionais, como Robert Wong.

Você consegue ver seu futuro?

O Fórum de Profissões e outros projetos de orientação profissional do Sabin ajudam os alunos do Ensino Médio a descobrirem seus interesses e habilidades quando o assunto é carreira.

No final de maio, o Colégio Albert Sabin organizou a sétima edição do Fórum de Profissões, que reúne alunos dos três anos do Ensino Médio para assistirem a palestras que vão ajudá-los na escolha de suas carreiras. Os palestrantes são profissionais das mais diversas áreas, além de especialistas no auxílio vocacional, como o psicoterapeuta Leonardo Fraiman. Ex-alunos do Sabin que concluíram ou ainda cursam o grau superior também são convidados a dar seus depoimentos sobre os cursos que escolheram.

Com o Fórum, o principal objetivo do Colégio é fazer os alunos irem além dos modismos e preconceitos que poderiam influenciar suas decisões profissionais, apresentando-lhes o cotidiano, as dificuldades reais e as áreas de atuação de cada profissão.

Uma atenção especial é dada aos alunos da 3ª série, que, na reta final, terão menos de um ano para decidir

seus destinos. Além do Fórum de Profissões, a eles são proporcionados projetos exclusivos, tais como o programa de apadrinhamento, as oficinas de profissões e o apoio vocacional que a coordenadora pedagógica Florinda Manuchaguian realiza há treze anos. Este apoio consiste de cerca de cinco encontros, com duração de uma hora e meia, envolvendo dinâmicas individuais e coletivas. As atividades exploram autoconhecimento e debates sobre profissões e mercado de trabalho para que cada aluno descubra seus próprios interesses e habilidades. Os encontros também nos colocam em contato com as grades curriculares dos cursos em vista e ajudam a esclarecer mitos e preconceitos estabelecidos.

Um dos principais exercícios conduzidos por Florinda é a chamada “tela mental”, na qual o aluno se imagina exercendo algumas profissões e, a partir das sensações, é direcionado para aquela que lhe oferecer mais conforto. “O intuito do trabalho é auxiliar na escolha profissional por meio de dinâmicas, que revelam traços da personalidade”, diz a coordenadora.

Os projetos auxiliares oferecidos pelo Colégio têm apresentado grande retorno. Os alunos, após as palestras e conversas, sentem-se mais confiantes e certos de suas escolhas. Então, para os indecisos, fica a dica: vale a pena conferir o excelente trabalho realizado pela equipe de professores e agregados. Esta pode ser a garantia de uma decisão madura, tranquila e, futuramente, bem-sucedida! ●

